



**UNISAGRADO**  
Ensino Superior de Excelência

**JOÃO HENRIQUE TERUEL RODRIGUES**

**BOCA NO ASFALTO: ADAPTAÇÃO E CRIAÇÃO DO  
PERSONAGEM BOCA DE OURO DE NELSON RODRIGUES.**

**BAURU**

**2022**



**UNISAGRADO**  
Ensino Superior de Excelência

**JOÃO HENRIQUE TERUEL RODRIGUES**

**BOCA NO ASFALTO: ADAPTAÇÃO E CRIAÇÃO DO  
PERSONAGEM BOCA DE OURO DE NELSON RODRIGUES.**

Projeto de iniciação científica apresentado  
pela Área de Exatas, Humanas e Sociais  
da Unisagrado.

**BAURU**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com  
ISBD

Rodrigues, João Henrique Teruel  
R696b

Boca no asfalto: adaptação e criação do personagem  
boca de ouro de Nelson Rodrigues / João Henrique Teruel  
Rodrigues. -- 2022.

22f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Resende Marques da Silva

Monografia (Iniciação Científica em Teatro  
Bacharelado) - Centro Universitário Sagrado Coração -  
UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Boca de ouro. 2. Nelson Rodrigues. 3. Construção de  
personagem. I. Silva, Rafael Resende Marques da. II.

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

## **RESUMO**

Neste trabalho abordaremos a peça Boca de Ouro de Nelson Rodrigues como material de estudo. Será utilizada uma metodologia baseada nas ações físicas por meio do corpo, da voz, da improvisação e do movimento. O estudo da obra rodrigueana e suas apresentações teatrais também serão pesquisados. A proposta é o desenvolvimento de um estudo teórico e prático sobre o personagem Boca de Ouro no intuito de criar e apresentar uma cena.

Palavras-chave: Boca de ouro, Nelson Rodrigues, construção de personagem.

## **ABSTRACT**

In this work, we will approach the play Boca de Ouro by Nelson Rodrigues as a study material. A methodology based on physical actions through the body, voice, improvisation and movement will be used. The study of Nelson Rodrigo's work and his theatrical performances will also be researched. The proposal is the development of a theoretical and practical study about the character Boca de Ouro to create and present a scene.

Keywords: Boca de ouro, Nelson Rodrigues, character building.

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>1.1. CONTEXTO DA PEÇA BOCA DE OURO DE NELSON RODRIGUES.....</b>	<b>8</b>
<b>1.2. EXECUÇÃO DE BOCA NO ASFALTO ATO I.....</b>	<b>12</b>
<b>2. MATERIAIS E MÉTODOS. ....</b>	<b>13</b>
<b>3. DISCUSSÕES.....</b>	<b>18</b>
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>21</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O intuito da pesquisa é a realização de uma cena teatral inspirada em Boca de Ouro, tragédia carioca<sup>1</sup> de Nelson Rodrigues, que servirá para aprofundar o estudo da peça desvendando as várias personalidades do bicheiro<sup>2</sup>. Adaptando diálogos e situações para a atualidade e nos contextos pandêmicos. Além disso, a proposta é trazer para a atualidade um dramaturgo fundamental na dramaturgia brasileira e mostrar para a geração atual a força desse autor.

O nome da cena será “Boca no Asfalto”, fazendo referência a uma outra peça de Nelson “O Beijo no Asfalto”, para explicitar a diversidade de elementos e personagens presentes de outras peças para compor a cena. Haverá uma tentativa de elaborar uma nova versão do Boca de Ouro, narrada novamente por terceiros, de cunho jornalístico, logo, novas interações e diálogos que culminarão em mais uma tentativa das personagens secundárias de tentar entender o bicheiro e suas motivações.

Serão utilizadas metodologias referentes ao desenvolvimento e criação do ator que explora seu corpo com partituras corporais e vocais com emoções para um papel. Assim, o ator é o próprio laboratório onde veremos resultados de uma atuação que se encaixe com a proposta próxima da estética realista. Esta abordagem metodológica está planejada atualmente para ser feita online com instruções do orientador para respeitar as medidas de segurança contra o Covid-19, até que tudo se normalize.

Ao longo da execução do projeto no meio de 2020, escrevendo, pesquisando e finalmente gravando a cena *Boca no Asfalto*, houve uma vontade do ator/pesquisador produzir uma trilogia de vídeos onde cada uma delas fosse representar as três versões apresentadas de Boca de Ouro ao longo da peça respectivamente. Como o vídeo foi adaptado para uma versão de 5 minutos para ficar dentro do limite de tempo para a apresentação do I Sarau de Artes e Teatro de forma online, ele teria uma continuação, uma espécie de versão do diretor, com alguns minutos a mais de cena.

Na gravação original o recurso utilizado para driblar a falta de elenco foi a visão em primeira pessoa dos outros personagens sobre o Boca de Ouro, desta forma ficava explícita a participação de uma personagem ali em cena mesmo que não mostre necessariamente sua forma física.

---

<sup>1</sup> Divisão proposta por Sábato Magaldi, em *Teatro da Obsessão: Nelson Rodrigues*, editado pela Global, em 2013.

<sup>2</sup> Bicheiro é o indivíduo que registra apostas, recebe e banca as apostas de um jogo clandestino conhecido como “Jogo do Bicho”.

Na época da gravação do primeiro vídeo alguns fatores contribuíram para ideia de uma produção inteiramente solo, e que no final gerou um resultado muito satisfatório, um desses fatores era a grande taxa de contágio da Covid-19, que por questão de segurança e saúde pública, seria a opção mais viável fazer a produção sozinho, uma possibilidade seria um teatro digital com outros atores, cada um gravando suas cenas individualmente e com as edições, costurar um vídeo no outro para dar continuidade, ou a chance de fazer somente diálogos usando-se a webcam, cada um em seu respectivo espaço individual.

Porém, em um cenário hipotético e até mesmo utópico, onde não haveria a pandemia da Covid-19, e fosse possível sim fazer encontros presenciais com mais pessoas para as gravações. Há uma distância muito grande para o elenco que o autor havia pensado, cidades diferentes, conflito de agendas etc.

Após a apresentação do projeto de pesquisa na ABRACE 2021 que aconteceu de forma online, houve uma mudança de planos no processo de criação e desenvolvimento da trilogia fruto de sugestões e troca de ideias entre o autor e a avaliadora responsável por dar seu parecer sobre o projeto. A avaliadora deu um *feedback* muito positivo sobre o vídeo, elogiou a atuação e dicção do ator, assim como elogiou a estrutura técnica. A qualidade da gravação, captação de áudio, cortes e a estética foram destacados positivamente por se tratar de uma apresentação feita por uma pessoa só.

Após essas trocas de ideias, a avaliadora fez a provocação de que a trilogia inspirada na obra Rodrigueana fosse inteira feita de maneira solo, assim como no primeiro vídeo. Segundo ela, a atuação do único ator é boa o suficiente para se sustentar a trilogia inteira além de proporcionar mais agilidade ao desenvolvimento das cenas visto que todos os empecilhos frutos da busca, pagamento e concordância de elenco seriam evitados.

O evento e essa troca de ideias que ocorreram foram indispensáveis para a escolha do rumo em que a pesquisa se encontra. Foi uma motivação ao pesquisador a provocação de se fazer as produções de maneira solo, porém mesmo sendo a maneira mais ágil de se trabalhar, para a proposta atual na qual a pesquisa e a produção se encontram, é estritamente necessária a participação pelo menos de uma única atriz no final da trilogia para a conclusão do arco do Boca de Ouro.

Uma amostra dos resultados práticos da pesquisa foram a apresentação da cena desenvolvida pelo autor no 1º SARAU DE ARTES E TEATRO, que ocorreu online, através do youtube. Assim como a apresentação no XI Congresso de Artes Cênicas da ABRACE na Unicamp/SP. A apresentação possibilitou ao autor para o ator novas experiências e um material prático já tirado do papel de caráter próprio.

### **1.1. CONTEXTO DA PEÇA BOCA DE OURO DE NELSON RODRIGUES.**

O dia a dia está presente nas obras de Nelson Rodrigues e a implicação do seu passado jornalístico que o proporcionou bastante material para a construção de seus ricos personagens de tipos reais presentes no cotidiano carioca do autor. Apesar de ser originalmente de Recife, sua família se mudou para o Rio de Janeiro, onde começou a operar como repórter policial aos 13 anos de idade no jornal *A Manhã*<sup>1</sup>, fundado pelo seu pai Mário Rodrigues.

Foi em 1941 que escreveu sua primeira peça de teatro, "*A mulher sem pecado*", que precede a segunda peça do autor que estreou no dia 28 de dezembro no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, "*Vestido de Noiva*". Um marco pelas rupturas e inovações dramáticas e pela encenação e direção de Ziembinski<sup>2</sup>. A peça possui 3 atos, é contada de forma não linear, com a presença de 3 planos diferentes: alucinação, realidade e memória, que alteram entre si em vários momentos. Essa inovação possibilitou que Rodrigues se aprofundasse no psicológico das personagens de forma intensa e viva sem o uso de monólogos extensos como o teatro tradicional que conhecíamos até então. Ao invés disso, ele nos proporciona cenas que se passam em diferentes linhas do tempo edificadas pela memória e percepção da personagem perante aquele acontecimento. A forma como é executada *Vestido de Noiva*, vai totalmente na contramão das 3 unidades aristotélicas que são as unidades de tempo, lugar e ação. Na unidade de tempo, a história a ser apresentada é preciso ser desenvolvida em um curto período, não excedendo 24 horas.

---

<sup>1</sup> No link da Biblioteca Nacional Digital você consegue ver a capa do Jornal *A Manhã* de 29 de dezembro de 1925. Confira nas referências.

<sup>2</sup> Foi um ator e diretor polaco naturalizado brasileiro. Responsável por dirigir "*Vestido de Noiva*" de Nelson Rodrigues em 1943.

Na unidade de lugar, a peça deve ocorrer em apenas um cenário, Aristóteles acreditava que a movimentação para diferentes localidades podia confundir quem assistia à peça. Já na unidade de ação é proposto que a história haja uma trama bem delimitada e que outros conflitos secundários devem ser estritamente evitados.

Em “Vestido de Noiva” a peça revoluciona apresentando um tempo não linear onde o conflito excede 24 horas explicitamente, mostrando *flashback's*, alucinações etc. A unidade de lugar proposta por Aristóteles também é descartada visto que a peça apresenta cenários como igreja, hospital, casa. E em conjunto a unidade de ação também é deixada de lado visto que todas as localidades, as memórias e o tempo proposto são essenciais para explicar tramas secundárias que se culminarão fazendo total sentido com a trama principal, que nos é apresentada no início da peça de maneira (propositalmente) confusa.

A história é referida de acordo com o estado psicológico das personagens o que traz um grau de incerteza e subjetividade dos fatos. Para uma melhor compreensão e criação adaptada do personagem Boca de Ouro, faz-se necessária uma breve contextualização sobre o que culminou para a criação da peça.

Como nos é documentado através da biografia de Nelson Rodrigues feita por Ruy CASTRO (1992, p. 289), Nelson pegava quase todos os dias na Central do Brasil o ônibus “115”, da linha Laranjeiras-Estrada de Ferro. E um dos choferes, um pernambucano chamado Rubem Francisco da Silva, gostava de exibir os 27 dentes de ouro em sua boca. Ele se gabava de que não era uma simples coroa, que eram todos maciços de 24 quilates. Nelson pegou o mote dos valiosos dentes do pernambucano e uniu com um personagem real do submundo carioca na época, o bicheiro Arlindo Pimenta, e com esse material produziu a peça: “Boca de Ouro”.

O elemento deste estudo, a peça e seu personagem “*Boca de Ouro*” escrita em 1959, conta a história de um bicheiro venerado e temido no bairro carioca de Madureira. Ele era uma figura praticamente mitológica na região que acabou assassinado. “Você não sabe, ninguém sabe, mas olha: eu estou fazendo um caixão de ouro. Ouro, rapaz! Enquanto o caixão não ficar pronto, ninguém me mata, duvido!” (RODRIGUES, 2012, p. 72). Tudo o que vemos na obra sobre a vida e as atitudes do bicheiro são acontecimentos relatados através de terceiros, o que enriquece a fama mítica do personagem. A condutora da peça é a personagem Dona Guigui, ex-amante do Boca de Ouro, que conta três versões diferentes do criminoso para dois repórteres

que estavam atrás de alguém que pudesse fornecer informações valiosas após a descoberta de sua morte.

Na primeira versão narrada por D. Guigui, Boca de Ouro nos é apresentado como um assassino e sádico. Conhecemos uma versão do bicheiro sem escrúpulos que busca apenas saciar seus desejos, mesmo que pra isso tenha que cometer atos monstruosos.

Quando D. Guigui toma conhecimento da morte do Boca de Ouro, tenta imediatamente alterar a versão dos fatos primeiramente apresentados. É nesta segunda versão que fica explícito a paixão da mulher pelo ex-amante. Guigui conta que foi Leleco que tentou se aproveitar do bicheiro, prostituindo a própria esposa e após não ter conseguido o dinheiro, tenta matá-lo. Celeste então acaba o apunhalando, salvando o Boca de Ouro que termina esta versão sem o sangue de Leleco nas mãos.

Se inicia o terceiro ato, onde novamente Dona Guigui movida pelas suas emoções irá alterar os eventos mais uma vez. Nesta terceira versão nos é apresentado um Boca de Ouro mais equilibrado e que mede os riscos. Ele é amante de Celeste, e tal traição é descoberta por Leleco que acaba por ir atrás do bicheiro para um acerto de contas. No final, o bicheiro mata o Leleco na companhia de Celeste.

E para concluir esta versão, o Boca de Ouro assassina Celeste após esta denunciar o assassinato que ambos cometeram para Maria Luísa, uma grã-fina que posteriormente nos é revelado que é a assassina do protagonista da peça.

A pesquisa e criação cênica está fundamentada, principalmente, em registros documentados em diferentes mídias, bibliográfica, virtual e nos métodos que serão utilizados para a criação da cena “Boca no Asfalto”. Métodos esses que são inspirados em Constantin Stanislavski (2012) e Mikhail Chekhov (1986).

Uma das prioridades do autor nesta pesquisa é o desenvolvimento na atuação do personagem Boca de Ouro, para que mesmo adaptado, mantenha toda a essência da proposta original. Para isso, precisamos entender a complexidade desse papel, sua profundidade e seus obstáculos. Para Marcelo DRUMMOND, ator responsável por interpretar o bicheiro pelo Teatro Oficina de São Paulo em uma entrevista com a Folha (1999) diz que Boca de Ouro é um papel a ser interpretado por um ator mais maduro.

Essa maturidade mencionada para interpretar Boca de Ouro talvez se refira a capacidade de adicionar a carga emocional que o personagem exige, já que ele possui uma origem trágica que mais tarde se refletirá em suas atitudes mostradas na peça.

Para que nos transformamos noutra personagem quando ela nos torna menos atraentes do que na vida real? O caso é que você de fato gosta mais de você no papel do que do papel em você. Isso é um erro. Você tem capacidades. É capaz de mostrar não só você mesma como também um papel criado por você. (STANISLAVSKI, 2016, p. 51 – 52)

Essa indagação é comum de se fazer, pois às vezes, propositalmente ou não, é comum colocarmos um pouco do nosso pessoal no personagem, algumas manias, alguns trejeitos, sotaque, gestos, é quase automático. No caso do Boca de Ouro, um personagem atroz, pode ser que haja adaptações no processo criativo, mas que não podem mudar a essência do bicheiro, mesmo que as ações a serem encenadas não sejam atraentes, muito pelo contrário, provoca repulsa no leitor os atos de Boca de Ouro ao longo da peça. Por mais grotesco que um personagem possa ser, é papel do ator desenvolver as capacidades necessárias para construí-lo da melhor forma possível.

Trabalhar as características psicológicas e o corpo, a criação de um corpo para este personagem é importante visto que ele possui diversidade psicológica dentro dele mesmo ao longo da peça, e a criação de diferentes posturas auxiliam no processo de ilustração e presença do personagem em cada versão dele. Estas versões (usando de referência a narradora Guigui) são usadas pelo pesquisador para indicar o monstro, cavalheiro e covarde, na ordem de aparição respectivamente.

CHEKHOV (1986) menciona que as características do personagem não precisam ser expressas de maneira enfática, seus traços de personalidade são mostrados nos detalhes como gestos, manias etc. E se tratando de uma tragédia carioca de Nelson Rodrigues, essa proposta dos traços psicológicos serem mostrados nos detalhes é muito bem-vindo visto que não se trata de uma comédia onde os traços marcantes das personagens são propositalmente explícitos para denunciar de cara o tipo daquela personagem.

Imagine, como caso ilustrativo, que você tem que interpretar o papel de uma pessoa cujo caráter é definido como indolente e desastrado (tanto psicológica quanto fisicamente). Essas qualidades não devem ser necessariamente pronunciadas ou enfaticamente expressas, como talvez na comédia. Poderão mostrar-se como meras indicações quase imperceptíveis. E, no entanto, existem traços típicos de caráter que não devem ser menosprezados. (CHEKHOV, 1986, p. 94)

Visto que a ambientação e a trama que movimenta a peça possuem uma estrutura realista e jornalística, a atuação desejada pelo autor da pesquisa é voltada às sutilezas, na riqueza dos diálogos rápidos que ocorrem (que no caso da proposta de atuação solo, serão adaptadas para preencher o espaço de outro ator) e nas oscilações de humor bruscas do personagem nas sequências mais movimentadas. O entendimento da peça para uma adaptação contemporânea e digital será trabalhada de maneira ampla e não se limitará somente ao texto da peça. Será estudado a época em que a peça se passa e como transportar características marcantes daquele tempo para a atualidade: as vestes, a linguagem e os valores morais, por exemplo.

Há a vontade do pesquisador de dar um destaque maior à obra *Boca de Ouro*, de Nelson Rodrigues dentro da universidade Unisagrado, visto que além de ser algo de interesse do autor da pesquisa, é uma peça que propõe debates atemporais que sempre serão relevantes como a idolatria de figuras corruptas, propagação de notícias, a violência e a sua romantização.

## **1.2. EXECUÇÃO DE BOCA NO ASFALTO ATO I.**

Ao longo da execução da pesquisa, estudando e gravando as cenas da trilogia *Boca no Asfalto*, houve uma vontade do autor de produzir uma trilogia de vídeos onde foi criado somente duas versões diferentes de *Boca de Ouro*, inspiradas no conceito original.

Na gravação original o recurso utilizado para driblar a falta de elenco foi utilizar a câmera como personagem, mostrando a visão em primeira pessoa dos personagens sobre o *Boca de Ouro*.

Será utilizado uma atriz no terceiro vídeo atuando como Guigui. É de interesse do pesquisador se aprofundar na relação dela com *Boca de Ouro* (visto que não é algo tão explorado na obra original) para mostrar um lado romântico do protagonista.

O fator determinante para a escolha da apresentação ser feita em um formato áudio-visual foi a grande taxa de contágio e mortes da Covid-19, e por questão de segurança e saúde pública, seria uma opção nada segura e estritamente fora de cogitação, uma possibilidade seria uma apresentação com outros atores via Teams, fazendo somente diálogos usando-se das webcams para manter o distanciamento.

Porém mesmo em um cenário onde não ocorresse a pandemia da Covid-19, e fosse possível fazer encontros presenciais entre os atores, haveria um conflito de horários e compromissos que atrapalharia o andamento das gravações e consequentemente o andamento da pesquisa também.

Após a apresentação do projeto de pesquisa na ABRACE 2021 que aconteceu de forma online, houve uma mudança de planos no processo de criação e desenvolvimento da trilogia fruto de sugestões e troca de ideias entre o autor e a avaliadora responsável por dar seu parecer sobre o projeto.

A avaliadora deu um *feedback* muito positivo sobre o vídeo, elogiou a atuação e dicção do ator, assim como elogiou a estrutura técnica como qualidade da gravação, captação de áudio, cortes e a estética, por se tratar de uma apresentação feita por uma pessoa só.

Após essas trocas de ideias, a avaliadora fez a provocação ao autor de que a trilogia inspirada na obra Rodrigueana fosse inteira feita de maneira solo, assim como no primeiro vídeo. Segundo ela, a atuação do único ator é boa o suficiente para se sustentar a trilogia inteira além de proporcionar mais agilidade ao desenvolvimento das cenas visto que todos os empecilhos frutos da busca e pagamento de elenco seriam evitados.

O evento e essa troca de ideias que ocorreram foram indispensáveis para a escolha do rumo em que a pesquisa se encontra atualmente.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS.**

A metodologia organizada para realizar a pesquisa é a investigação da obra e a infinidade de discussões sociológicas e artísticas que elas podem gerar e assim, contribuir para todos. Se baseia em um levantamento de dados sobre estudos anteriores sobre o tema abordado, na interpretação e posteriormente um desenvolvimento do tema proposto. Pesquisas bibliográficas, estudo de produções teatrais e audiovisuais que possam contribuir com inspirações para a execução desta pesquisa.

Por se tratar de um único pesquisador com baixo orçamento para grandes produções e muitas pessoas envolvidas no elenco, é proposto uma trilogia de cenas curtas que seja deleitosa aos espectadores e que os incentive eventualmente a produzir conteúdos de temas que os toquem e assim gerar mais discussões que

contribuam para o coletivo, mostrando que é sim obter resultados satisfatórios com poucos recursos caseiros, basta depositar um pouco de estudo sobre a obra a se aprofundar

Para a produção do primeiro vídeo da trilogia apresentada foi utilizado para a captação de imagem a câmera traseira e frontal de um aparelho celular *Samsung Galaxy M20*, a captação de som foi feita por um fone modelo *EHS61* da marca *Samsung* com porta de áudio Jack 3,5 mm conectado a fio no aparelho que gravava a cena. A edição do vídeo foi feita a partir de um aplicativo gratuito que pode ser encontrado na *Play Store* pelo nome de *Video Maker*.

Uma das metodologias usadas para a produção do primeiro vídeo foi o conceito de objetivo e super-objetivos mencionado por Constantin Stanislavski.

“A corrente de pequenos objectivos individuais, todas as invenções, pensamentos, sentimentos e acções do ator devem convergir para o super-objectivo da peça. O laço comum que os liga deve ser tão forte que o mesmo aspecto mais insignificante, se não se encontrar relacionado com o super-objectivo nos parecerá falso ou inútil.” (STANISLAVSKI, 2016, p. 574)

O momento de êxtase da primeira cena é o momento em que Boca de Ouro enforca a esposa de Amado Ribeiro de maneira brutal e crua, esta cena foi gravada repetidas vezes até que saísse perfeita, porém foi necessário mostrar um pouco do bicheiro em poucas ações sutis ao longo da cena, por exemplo: sua linguagem corporal carregada de gestos expansivos, sua voz alterada e elevada em seu diálogo com Leleco, suas ameaças, todas estas pequenas ações executadas para alcançar o objetivo de um pedaço de cena específico, vai revelando aos poucos ao espectador a real natureza monstruosa e selvagem do Boca de Ouro. Quando chega a cena do enforcamento, o espectador acredita na personagem, pois ela foi pré-estabelecida como uma figura agressiva, não é uma violência gratuita que aparece sem propósito e sem explicação prévia.

Uma grande inspiração para o processo de criação para os vídeos produzidos é o teor jornalístico que contém tanto a peça Boca de Ouro quanto outras peças inesquecíveis de Nelson Rodrigues. Assim como o primeiro vídeo produzido *Boca no Asfalto: Ato I*, a história é contada através do personagem Amado Ribeiro que relata através de uma matéria jornalística os acontecimentos ele presenciou (ou pelo menos diz ter presenciado) que envolviam Boca de Ouro, em uma tentativa de vingar a morte de sua esposa, que segundo ele mesmo em seu relato, foi morta pelo bicheiro que leva o nome título da peça.

Quando não há fatos explícitos de um acontecimento, é possível trabalhar com diversas possibilidades dentro das cenas, já que está sendo gravado o ponto de vista dos personagens, e não a verdade absoluta. Assim, enriquece o psicológico dos personagens, suas motivações e seus medos.

Métodos Stanislavskianos foram utilizados para a o processo criativo e execução das cenas, foi de extrema importância para o autor da pesquisa se basear nos conceitos de Stanislavski para preparar corpos, atitudes e objetivos do Boca de Ouro na trilogia de vídeos. Desta forma, entregando um personagem criado a partir de uma partitura corporal, sendo um laboratório de atuação livre para explorar diversas possibilidades, não se limitando apenas ao texto e as idéias da obra original de Nelson Rodrigues.

O método do “se” consiste em imaginar quais atitudes o ator tomaria enquanto personagem em cena, se baseando nas informações explícitas e implícitas do personagem. O ator se coloca no lugar da personagem, imagina todos os problemas e objetivos desta personagem como se fossem seus, e age de acordo com isso, o “se” mágico que desperta no ator o impulso de agir da mesma forma que o personagem agiria em determinada situação.

No primeiro vídeo, o Boca de Ouro comete atos brutais, o pesquisador utilizou do “se” mágico para visualizar como o bicheiro agiria em cenas diferentes das cenas da peça original, levando em conta seu temperamento e suas motivações.

O método da circunstância proposta é a capacidade e a prática de se atentar a todos os elementos e fatos presentes que estão acontecendo durante a peça, e como isso afeta no personagem e na sua maneira de se expressar e de alcançar seus objetivos. Para isso precisamos responder algumas perguntas:

Onde? Se atentar onde o personagem se encontra geograficamente falando, quais são os costumes, manias, sotaques desta região;

Quem? Quem é a personagem representada, o que ela passou para estar onde está, quem são as outras personagens que a rodeiam e como elas influenciam na história da personagem central;

Como? Como esta personagem age e porque ela toma as atitudes que toma, quais foram suas experiências passadas, seus traumas, se atentar ou imaginar (caso não tenha escrito) o que aconteceu antes com o personagem mesmo que míseros 10 minutos antes dele estar em cena.

Pensar nessas circunstâncias propostas ajuda o ator a enriquecer o personagem e a entender suas motivações para alcançar seus objetivos de curto e longo prazo em cena.

É de extrema importância ressaltar que o ator mantém sempre a sua essência enquanto interpreta uma personagem, levar em conta os métodos do **“se” mágico, visualização e circunstância proposta**, é feito para despertar no ator o impulso para poder transmitir ao espectador a verdade cênica enquanto o espectador se entrega a ilusão de acreditar naquilo.

Para concluir, vale ressaltar que para o ator-pesquisador e para outros atores que interpretam Boca de Ouro e outras personagens violentas, levam em conta o contexto em que esta personagem está inserida e mostrar suas atitudes cruéis de maneira que pareça verdade, mas isso não significa que o ator cometeria as mesmas ações nefastas que as suas personagens.

Mas é preciso que o ator se imagine no lugar da personagem para que execute as ações de forma natural, pois ações, sejam grandes ou pequenas, porém sem objetivos, resulta em ações sem propósitos, nitidamente forçadas e algumas vezes até caricato visto que se assemelha a uma mera mímica da realidade.

O ator-pesquisador usou de algumas ações físicas para que estas desengatilhassem a emoção que a cena exigia. Em cenas de maior tensão, onde Boca de Ouro se exalta, para alcançar a emoção de raiva o ator-pesquisador permanecia com os olhos arregalados, as extremidades do corpo tensionadas, tensão na cabeça e respiração acelerada.

Na minutagem do vídeo Boca no Asfalto 3:54 até 4:20 é possível notar a tensão na cabeça do ator por conta das veias saltadas somado a respiração acelerada, por ser uma cena de assassinato do Boca de Ouro é possível ver expressões de raiva, câmara propositalmente colocada de baixo para cima para evidenciar a opressão do protagonista contra a vítima.



A maior ferida do Boca de Ouro que é evidenciada em Boca no Asfalto e na obra original de Nelson Rodrigues, é a relação do abandono com sua mãe. Aos 4:12 de Boca no Asfalto é possível notar a expressão de tristeza ao ouvir a filha da vítima pedindo para que ele cessasse a agressão.



O ator-pesquisador se imaginou no lugar do Boca de Ouro, por mais que ele estivesse matando uma pessoa.

O fato de ouvir a voz de uma criança implorando pela vida de sua mãe, tocou o bicheiro, naquele momento ele percebeu que ia deixar uma criança órfã da mãe, assim como ele. Fazendo com que ele relutasse se assassinar a sua vítima ou não.

### **3. DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos nesta pesquisa até então são satisfatórios além de motivar a pesquisa a caminhar ainda mais. O primeiro vídeo da trilogia já foi executado e apresentado nos eventos II SARAU DE ARTES E TEATRO na universidade Unisagrado em Bauru e foi prestigiado pela parecerista Valéria Fernanda Sales e certificado no evento de comunicação de artes cênicas nacional e internacional ABRACE 2021 da Unicamp que aconteceu de forma online.

A pesquisa apresentada na ABRACE 2021 gerou bastantes elogios e como o autor almejava no início da pesquisa, promoveu debates sobre a figura Boca de Ouro e as obras rodrigueanas, visto que a parecerista também havia tido experiência em montagens de Nelson Rodrigues.

Durante o desenvolvimento deste relatório parcial da pesquisa, o segundo vídeo está sendo produzido, onde algumas gravações serão feitas dentro do campus da Unisagrado, o autor da pesquisa acredita que o segundo vídeo por conta da experiência obtida com outros projetos audiovisuais acadêmicos, terá uma qualidade superior em todos os aspectos.

### **4. RESULTADOS**

Por ter vivenciado o laboratório do personagem diversas vezes dentro da instituição, o autor da pesquisa já atuou como mestre de cerimônia no evento II ENCONTRO DE TEATRO E II CABARÉ LABORATORIUM, no qual se apresentou como Boca de Ouro. Foi uma experiência nova, trazer a figura do bicheiro carioca da peça de Nelson Rodrigues para um contexto atual e desenvolver suas interações com os ouvintes e com as obras dos outros alunos que participaram do evento.

Há também a criação do primeiro vídeo que o autor fez para o evento 1º Sarau de Artes e Teatro que ocorreu no dia 23/04/2021. Neste evento, inspirado pela peça

Boca de Ouro, foi apresentado o vídeo “Boca no Asfalto”, onde o protagonista aparece em uma nova história que possuirá outras duas sequencias como já mencionado.

O ator-pesquisador foi inspirado por outros elementos marcantes da obra Rodrigueana como o realismo, a tensão e a estética noir<sup>1</sup> como na adaptação cinematográfica da peça de 1963 onde o bicheiro foi interpretado por Jece Valadão.

A edição conta com elementos contemporâneos, inspirados em filmes violentos com cortes acelerados que mostram em tela um flashback durante a reviravolta do longa-metragem.

Neste primeiro vídeo produzido, o autor se inspirou muito em elementos marcantes de Quentin Tarantino<sup>2</sup>, nos momentos de cena em preto e branco com a câmera mais fechada, e em quebra de expectativas em cenas em que a trilha sonora é alterada de forma brusca. Outro elemento que deixa explícito a inspiração foi a utilização da mesma composição de Bernard Herrmann – *Twisted Nerve* que aparece em *Kill Bill – Volume I*.

É proposto na trilogia Boca no Asfalto que Boca de Ouro possua traços das 3 versões apresentadas por Guigui simultaneamente. Desta forma, o ator-pesquisador acredita que será mais bem explorado as nuances psicológicas, propondo a reflexão de que o personagem pode ser um monstro, um cavalheiro ou um covarde sem extremismos, assim como nós do mundo real que ora somos de um jeito e ora somos de outro, mutáveis, tudo depende da situação em que somos colocados.

O ator-pesquisador acredita que é conveniente trazer essa versão amálgama do Boca de Ouro afim de explorar novas possibilidades para o personagem, abrindo o leque de ações que ele pode tomar em diferentes momentos sem se prender em um único tipo de personalidade.

O processo de criação do personagem Boca de Ouro no nosso contexto atual foi complexo pelo fato do primeiro vídeo ter sido de forma individual com a ambientação restrita a casa do autor por conta da situação delicada do risco de contágio do vírus Covid-19.

---

<sup>1</sup> Ainda não há um consenso se *Noir* é um gênero ou um estilo de filmagem. Mas o sentido da palavra ganhou um símbolo muito forte na contemporaneidade, seu método de iluminação em preto e branco bem contrastado e gradientes de cinza, que se aliava com filmes sobre investigações para retratar uma realidade mais pessimista e podre.

<sup>2</sup> Quentin Jerome Tarantino é um realizador, argumentista, produtor, ator, diretor de fotografia e crítico de cinema norte-americano. É vencedor de dois Oscars de melhor roteiro original. Diretor de filmes icônicos da cultura pop como *Kill Bill*, *Bastardos Inglorios*, *Pulp Fiction* e outros.

Porém o resultado foi ótimo e teve um *feedback* positivo das pessoas que assistiram, apesar das restrições, a produção solo do conteúdo possibilitou uma independência em sua criação e o a evolução do ator pesquisador em produção, visto que foi necessário fazer a captação de imagem, som, figurino e criação de roteiro de forma individual.

As obras de Nelson Rodrigues por serem tão importantes, o pesquisador acredita que é de grande valor apresentar esta dramaturgia de forma prática na pesquisa através da produção da trilogia. Afinal, a peça aborda um tema que é atemporal, e cabe perfeitamente como estopim de discussões sobre a moral, ética, criminalidade e política.

A peça Boca de Ouro, trata de um tema bastante atual, o bicheiro que leva o nome da peça é um criminoso, que ora é repudiado, ora é romantizado, ao longo da peça ele atrai atenções e prestígio desde os subúrbios até as classes mais altas da sociedade carioca.

Um dos apelidos de Boca de Ouro mencionados nas ruas e pela mídia jornalística na peça é “O Drácula de Madureira”, mas também o reverenciam como uma espécie de Robin Hood, pagando o caixão dos pobres, ganhando assim a simpatia das pessoas.

É possível ver hoje em dia muitas personalidades que se assemelham com o Boca de Ouro neste quesito. Seja políticos, artistas famosos, ou influenciadores conhecidos, por mais que sejam ligados a episódios atroztes como corrupção e violência que mesmo que acabem vindo a público, conseguem manter uma boa imagem através de falas e atitudes populistas. Boca de Ouro é uma figura extremamente relacionável com o contexto da sociedade em que fora publicado quanto hoje em dia.

O psicológico do bicheiro é bastante explorado, ele é um megalomaníaco misterioso cheio de humanidade e dificuldades, que são fáceis de relacionar com nós mesmos. A sua fragilidade em relação ao abandono e desprezo da mãe, a sua obsessão pelo poder, (representado pelo ouro em seus dentes e seu caixão também de ouro) e uma necessidade de autoafirmação compulsiva.

“Ele, excremento da mãe, desprezando-se na sua enorme enfermidade de rejeitado, incapaz de curar-se dessa ferida inaugural, pretendeu a transmutação das fezes em ouro, isto é, da sua própria humilhação e fraqueza em força e potência.” (CASTRO, 1992, p. 289)

A motivação deste estudo que se culmina na criação da cena “Boca no Asfalto” dentro da universidade, procura homenagear o legado de Nelson Rodrigues, em respeito à sua obra que revolucionou o teatro brasileiro. É de desejo do pesquisador apresentar a dramaturgia Rodrigueana de forma prática e adaptada, a fim de propagar através do teatro uma mensagem, uma indagação e discussão sobre nós mesmos perante a sociedade e seus valores morais e éticos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

AGUIAR, Flávio. **Boca de Ouro**: tragédia carioca em três atos; roteiro de leitura e notas de Flávio Aguiar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL DO BRASIL. Jornal A Manhã (Rio de Janeiro, 2925), 28 jul 2014. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/artigos/a-manha/>>. Acesso em: 15 ago 2021.

Folha de S. Paulo, 1999. “Boca de Ouro” é a tragédia brasileira, diz ator. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1012199908.htm>. Acesso em: 14 mar 2022.

CASTRO, Ruy. **O Anjo Pornográfico – A Vida de Nelson Rodrigues**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1992.

CHEKHOV, Mikhail. **Para o ator**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

DA SILVA, Rafael Resende Marques; RODRIGUES, João Henrique Teruel. Boca no asfalto: adaptação online da personagem boca de ouro de Nelson Rodrigues. **Anais ABRACE**, v. 21, n. 1, 2021.

MAGALDI, Sábato. **Teatro da Obsessão: Nelson Rodrigues**. São Paulo: Global, 2013.

RODRIGUES, Nelson. **Boca de Ouro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

RODRIGUES, Nelson. **O Beijo no Asfalto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2ª Ed, 2004.

STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Trad. Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. 2021.

WARMLING, Cíntia Soares. **Os jornalistas de Nelson Rodrigues**: uma análise das peças O Beijo no Asfalto e Boca de Ouro. 2014.

